

DESTAQUES  
DO PORTAL  
A TARDE

Raul Spinassé / Ag. A TARDE

Salvador tem 14 praias impróprias para banho, aponta Inema  
atarde.com.br/bahia

Exposição retrata o cotidiano e resistência da população negra  
atarde.com.br/cultura

www.atarde.com.br  
71 3340-8991  
(Cidadão Reporte)  
71 99601-0020  
(WhatsApp)

## EDITORIAL Por mais emprego na Bahia

Ousadia e determinação são qualidades daqueles que buscam mudanças. É, inclusive, o que urge neste momento do Brasil, ávido pela retomada dos investimentos com os ânimos sob controle para o reaquecimento da economia e, por consequência, poder proporcionar trabalho aos cerca de 12,5 milhões de desempregados. E, neste contexto, a vanguarda pertence ao empresariado baiano, que se articula para nos primeiros dias de 2019 lançar campanha para diminuir o déficit do emprego no estado – exemplar, aliás, para todo o País.

A TARDE acompanhou, na Casa do Comércio, o lançamento do embrião desta

medida, uma tacada de autonomia da classe empresarial baiana para gerar emprego e renda por meio da cadeia da iniciativa privada, o que libera o governo para desenhar as próprias políticas para

*Este é um chamado a todo setor privado baiano para engrossar e reverberar a campanha para diminuir o desemprego*

a crise. Serão, enfim, duas frentes para a Bahia e o Brasil reagirem.

A ideia é simples, e quanto mais empresários aderirem, mais fôlego ganha o movimento. Se a Bahia tem 544 mil empresas, e cada uma delas empregar – a partir desta campanha intitulada “Empresários Unidos contra o Desemprego” – um funcionário com carteira assinada, serão 544 mil pessoas inseridas no mercado de trabalho, além de um incremento de R\$ 7,5 bilhões à economia.

Será uma resposta histórica aos brasileiros, uma real possibilidade para a reorganização econômica da sociedade a

partir de novos ares no País, que precisa, mesmo, de uma relação amistosa entre empregado e empregador, de forma apartidária, buscando apoio na sensibilidade e na saúde econômica da nação.

Este é um chamado a todo o setor privado baiano para engrossar e reverberar a campanha, que, segundo os empresários, durante o lançamento, já tem adesão de empregadores de 15 estados nacionais. O entusiasmo dos ousados deve ser plural e contagiar geral. Do lado de cá, a força-tarefa mais plausível é compartilhar e incentivar a campanha pelas redes sociais, quando for oficialmente lançada em 2 de janeiro.

### BRUNO AZIZ



## Os governantes destruindo nossa memória

**Dimítri Ganzelevitch**  
Produtor cultural e blogueiro  
dimtri.santonantonio@gmail.com

Durante a gestão do prefeito João Henrique, hoje varrido da cena política, o Porto da Barra viveu um de seus piores momentos com a substituição das pedras portuguesas por placas de concreto, sob o olhar indiferente do Iphan.

A atual gestão municipal está aqui para provar que a história se repete, sim, e a leitura errada do patrimônio da cidade também. Com uma cegueira entusiasta, despoja as tradicionais calçadas do Comércio e até amplos espaços em excelentes condições estão sendo quebrados, como é o caso da Praça Marechal Deodoro, antigo Cais de Ouro, que está sofrendo – termo bem adequado – inúteis obras de “modernização” cujo único resultado será, além de mais impermeabilização da área, desperdiçar o dinheiro dos contribuintes.

Foi exatamente no meio destes deprimentes pensamentos que recebi da amiga facebookiana Rita Ramos, baiana morando em Portugal, um fascículo intitulado “Técnicas de calçada”, editado em 2006. Para quem gosta de pedras portuguesas, trata-se de publicação essencial da história e das técnicas do empedrado.

“Em novembro de 1986, a Câmara Municipal de Lisboa, preocupada com a perspectiva de perder a arte de saber calçar, decide criar a Escola de Calçeteiros de Lisboa. A arte de calçar ‘ao quadrado’, o ‘desdobrar da pedra’ e o ‘malhetar’ são expressões que a Escola de Calçeteiros recupera numa profissão genuinamente portuguesa e intimamente ligada ao nosso patrimônio cultural”. Resisto à vontade de continuar copiando o texto que ilustra o empenho dos portugueses em manter sua identidade, em absoluta oposição a políticos tupiniquins cuja maior ambição é plagiar o pior do american way of life. Eis uma das mais óbvias razões da decadência do turismo e falência de nossa rede hoteleira: o abandono de nosso pa-

trimônio cultural. Ninguém vem à Bahia para um mediocre ‘faz de conta’ da Florida.

Quando começaram a esburacar o calçamento cuidadosamente mantido, com pedras portuguesas e árvores de pau-brasil, do Trapiche Barnabé, expressei meu descontentamento nas redes sociais e ameaçei entrar com processo formal no Ministério Público. Fui poupado desta empreitada por um oportuno recuo da prefeitura, que agora se compromete a recolocar a calçada original e respeitar o trabalho de recuperação do belíssimo imóvel, cuja parte mais antiga data do século XVIII. Devemos evidenciar que neste caso como em tantos outros – inclusive do escandaloso roubo na catedral – o Iphan, cujos funcionários são pagos por nós, brilhou, mais uma vez, por sua mais total omissão. Esta instituição já foi essencial para a preservação do patrimônio. É hoje mais um obsoleto cabide de emprego, começando por seus superintendentes. Um título tão pomposo quanto

## 50 anos mudando vidas

**Juliana Badaró**

Presidente da Apae Salvador

Há 50 anos a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Salvador (Apae) foi fundada por um grupo de pais que tinham em mente o sonho de um mundo melhor para os seus filhos. Há 50 anos era plantada a semente que nos fez chegar até aqui. Há 50 anos a gente acredita na transformação!

Juntos, trilhamos ao longo dessas cinco décadas o incansável caminho da superação, mitigando a dor de milhares de famílias, trabalhando arduamente pela consolidação desse sonho. Eu acredito que a Apae de Salvador é hoje esta instituição sólida porque ela é formada por pessoas competentes que acreditam em um mundo melhor e se doam para alcançar tal propósito.

Meio século de história, milhões de vidas impactadas e transformadas pelo brilhante trabalho dos 450 profissionais que atuam hoje na Apae de Salvador. É difícil imaginar, mas diariamente milhares de vidas são confiadas a nós, vidas de diversas partes de nossa cidade e de todo o estado da Bahia.

Agora, escrevemos as linhas dos próximos 50 anos. A cidadania da pessoa com deficiência é uma conquista que é reafirmada todos os dias, devemos estar atentos e vigilantes para que nenhuma violação seja cometida. Quando pensamos em cidadania temos a sensação de coletividade, de participação.

A minha história na Apae é um caso de amor que já dura cerca de 30 anos. Meus filhos eram pequenos quando eu comecei a atuar como médica pediatra. Quantos foram os atrasos e impossibilidade de comparecer a eventos escolares e familiares, por estar cumprindo a rigorosa agenda no Centro Médico da Apae. Eles sabem que tudo foi por amor a uma causa. Hoje, são testemunhas dessa história e entendem o tamanho do sacrifício àquela época.

Em nossa trajetória passamos por diversas fases: a da fundação, inspirados pelo amor estruturamos a base da nossa instituição; passamos pela da vocação, com o aprimoramento das técnicas para o desenvolvimento dos nossos alunos; daí fomos para a fase da sustentabilidade, focando no nosso potencial técnico e gerando receita para a ampliação da oferta de serviço. Passamos pela fase da inovação com a transmissão de conhecimento e know-how e neste momento chegamos à fase do legado, com a maturidade profissional da equipe e gestão profissionalizada.

Orgulho-me neste momento sublime de poder colaborar com a organização pela qual nutro profundo amor. Não posso deixar de ressaltar o capital humano que é a Apae, uma instituição feita por pessoas para atender pessoas. Aqui depositamos a nossa energia para que, a cada amanhecer, a Apae abra vibrante e seja local de esperança e acolhida para todos que batem à nossa porta. Agradeço a toda a comunidade baiana, que sempre abraçou com amor a nossa causa.

## A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: Renato Simões  
Conselho de Administração  
Presidente: João Mello Leitão  
Conselheiros: Ranaúfo Bocayuva e Renato Simões Filho

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO  
Diretora de Produção de Conteúdo: ALEZINHA ROLDAN  
Diretor Controlador: LUCAS LAGO  
Diretor de Operações: CLEBER SOARES  
Diretor Comercial: HELIO TOURINHO  
Gerente Industrial: ELIO PEREIRA



ASSOCIADA  
À REPÚBLICA  
SOCIADADE  
INTER-AMERICANA  
DE IMPRENSA

MEMBRO  
FUNDADOR DA ANJ  
ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE JORNALIS-  
TAS



ASSOCIADA  
AO IFC  
INSTITUTO  
VEREDOR DE  
COMUNICAÇÃO



FUNDAÇÃO  
FIEL  
SOCIETY  
FOR NEWS  
PERSON

SEDE: RUA PROFESSOR MELDION CARRES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS  
ÁRVORES, CEP: 41840-900, SALVADOR/BA. BAILE COM A SEDIÇÃO  
(71)340-8900, (71)340-8900 FAX: (71)340-8911 OU (71)340-8911 DE SEGUNDA A  
SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIADOS:  
DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADÃO REPORTER@GRI-  
PONTAIRE.COM.BR (71)340-8900 CLASSIFICADOS POPULARES (71)333-0885  
CIRCULAÇÃO (71)340-8612. CENTRAL DE ASSINATURAS: (71)333-0850.